

ANO VII **1** 2006

China por toda parte



Editor responsável
Wilhelm Hofmeister

Conselho editorial
Antônio Octávio Cintra
Fernando Limongi
Fernando Luiz Abrucio
José Mário Brasiense Carneiro
Lúcia Avelar
Marcus André Melo
Maria Clara Lucchetti Bingemer
Maria Tereza Aina Sadek
Patrícia Luiza Kegel
Paulo Gilberto F. Vizentini
Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo

Coordenação editorial
Cristiane Duarte Daltro Santos

Revisão
Cristiane Duarte Daltro Santos

Tradução
Roland Körber (p. 9-18, 93-115, 141-151),
Jutta Gruetzmacher (p. 19-31, 43-49, 67-73)
e Linda Mandel (p. 33-41, 51-65, 75-92)

Capa e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
Artes Gráficas Edil

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer VII (2006), nº 1

China por toda parte

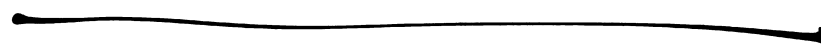
Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, abril 2006.

ISBN: 85-7504-101-0

Todos os direitos desta edição reservados à
FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar
CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil

Sumário



Apresentação 7

ARTIGOS

Como tratar um dragão: sobre o trato do
Ocidente com o complicado parceiro chinês 9
EBERHARD SANDSCHNEIDER

Dançando com o gigante: de como a Europa
conseguirá dar conta da prosperidade da China 19
FRANÇOIS GODEMENT

Pragmatismo e palavras de ordem: o nacionalismo:
um perigo para a expansão pacífica da China? 33
SUI SHENG ZHAO

Os temores dos EUA:
o poder da China aumenta rapidamente 43
BONNIE S. GLASER

Regime de concubinato: o que a ascensão da
China significa para um país como a Alemanha 51
FRANK SIEREN

A ditadura reguladora da economia de mercado:
o setor financeiro da China entre
a liberalização e o controle estatal 67
JÖRN-CARSTEN GOTTWALD
SVENJA SCHLICHTING

A situação do meio ambiente na China: oportunidades
econômicas a partir da crise ambiental 75

EVA STERNFELD
CHRISTOPH GRAF VON WALDERSEE

Uma longa partida de xadrez: realidade
e perspectivas na política militar chinesa 93

LOTHAR RÜHL

Integração em uma nova Ásia: como a ascensão
da China modifica a arquitetura internacional 103

LEE HSIEN LOONG

Brasil-China: uma relação sul-sul 117

HENRIQUE ALTEMANI DE OLIVEIRA

Relações comerciais Brasil-China: um parceiro especial? . 129

LIA VALLS PEREIRA

EM FOCO

O imperativo criativo 143

ANGELA MERKEL

Por que e qual fidelidade? Considerações sobre as recentes
experiências coligacionistas dos partidos brasileiros 155

SILVANA KRAUSE

Apresentação

7

China surpreende e muda o mundo. Já experimenta a terceira década consecutiva de um crescimento econômico que deixa cada vez mais as suas marcas na economia global, tanto pela capacidade de competição como pela sua crescente demanda de energia e recursos naturais o que conturba os mercados e os preços.

Frente aos saltos de desenvolvimento chinês, a reação do resto das nações fica pelo menos ambígua. Alguns vêem no desenvolvimento da China uma confirmação dos efeitos positivos da globalização, assim como novas oportunidades para as cadeias produtivas de diversas regiões do mundo. Os Estados do Cone Sul da América Latina, por exemplo, esperam que a China possa converter-se numa alternativa sustentada para a produção de alimentos e de recursos renováveis que oferece esta parte da terra. Outros, no entanto, temem que a competitividade da China produza sérios constrangimentos para a produção local, não somente no mercado têxtil, talvez o mais exposto segmento desta nova competição, mas também nos mercados de tecnologia avançada. Além destas ambigüidades na avaliação da participação da China no cenário internacional, existe uma coincidência quase unânime: todos ainda sabemos muito pouco sobre a China. Mesmo que este país tenha se inte-

grado um pouco mais nas estruturas internacionais, muitos processos internos ainda são bastante desconhecidos e despercebidos, tanto no que se refere ao lado político como ao lado econômico e social. A transparência, que mostram os seus parceiros externos e da qual o regime chinês está aproveitando na sua inserção internacional, ainda não existe com respeito aos processos internos da República Popular. Por isso, existem muitas perguntas abertas com respeito a diferentes aspectos da atuação da China: sobre a sustentabilidade do seu desenvolvimento econômico, os custos ambientais, os verdadeiros logros sociais e no combate à pobreza, as suas metas regionais e internacionais, a capacidade do seu regime político de abrir mais espaços de participação e discernimento.

Para colaborar com a difusão de análises sobre a China, reunimos nesta edição dos *Cadernos Adenauer* uma série de artigos que analisam diferentes aspectos do desenvolvimento da China. Trata-se na maioria de artigos publicados recentemente na revista alemã *Internationale Politik* o que indica que também naquele país, como no mundo todo, existe uma ansiedade de ter que saber mais sobre a China. Dois autores do Brasil abordam conseqüências do progresso chinês a partir de uma perspectiva brasileira.

Introduzimos com esta edição algumas mudanças na apresentação dos *Cadernos Adenauer*. Aumentamos o formato e mexemos um pouco na capa e no miolo. Mas, sobretudo, abrimos uma nova seção – chamada EM FOCO – na qual oferecemos artigos e opiniões para além do tema central de cada número. Esperamos que os *Cadernos Adenauer* neste novo formato fiquem mais atrativos para os seus velhos e futuros leitores e amigos.

Wilhelm Hofmeister